

AJ13972

Agua

Matas do Piraquê-Açu vão ser recuperadas

ARACRUZ – A recuperação da mata ciliar da bacia hidrográfica do Rio Piraquê-Açu está sendo planejada pelo Consórcio do Rio Piraquê-Açu, entidade criada em 1997, envolvendo os municípios de Aracruz, Ibirapu, João Neiva e Santa Teresa. O rio, que nasce em Santa Teresa, passa por Ibirapu e João Neiva antes de chegar a Aracruz, onde forma o 5º maior manguezal da América do Sul.

Além de se constituir num “berçário” da vida marinha e ser fonte de abastecimento de água para Aracruz, o estuário do Piraquê-Açu é rico em fauna e cobertura vegetal. Entretanto, vem apresentando alguns vazios florestais ao longo de sua bacia, sobretudo próximo às margens.

A estratégia, de acordo com o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Aracruz, Almir Viana, consiste em reunir as comunidades ribeirinhas e proprietários rurais da região, mobilizando-os para a preservação e conservação do solo, trabalho que será realizado em parce-

ria com a Emater. “Quando um produtor é consciente, ele influencia os vizinhos”, disse. Alguns produtores, conforme informou, já estão, inclusive, coletando sementes de árvores nativas, que são fornecidas aos dois viveiros municipais de Aracruz.

Segundo Viana, há, ainda, o problema de assoreamento do leito, o que pede urgência na recomposição da mata ciliar. Já existe uma lei municipal em Aracruz, que determina a recomposição florestal, com essências nativas e de variedades frutíferas em todos os rios, lagoas e nascentes. Outros rios importantes, como o Gimuna e o Araraquara, que abastecem o distrito de Guaraná, estão em semelhante situação. O secretário estima que cerca de 25 mil mudas de espécies como o ingazinho do brejo; fedegoso, jamelão e arará serão necessárias na primeira fase do programa. A braquiária do brejo, vegetação que prolifera rapidamente, fechando o leito dos rios, só é combatida com o sombreamento das margens.